



## **A IMPORTÂNCIA DA REGÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO MOMENTO DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Beatriz Fasseira Marmontel<sup>1</sup>; Laura Mariz Ornelas da Silva<sup>1</sup>; Selma Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>  
Ribeiro; Stefani Tamires Braga<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>2</sup> Docente Orientadora da Residência Pedagógica do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

<sup>3</sup> Preceptora da EMEF Professor Waldomiro Fantini

### **RESUMO**

O presente texto apresenta experiências vivenciadas no contexto do Subprojeto de Pedagogia no Programa da Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES. O principal objetivo deste trabalho é apresentar as vivências desenvolvidas durante o programa, realizado na Escola Municipal Professor Waldomiro Fantini, localizada na cidade de Bauru, São Paulo, e explorar a importância intrínseca das regências e a sua contribuição significativa para a formação inicial do professor. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade da promoção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo mesmo com a presença dos desafios derivados do ambiente escolar em que foi realizada a residência ou do próprio sistema educacional em que estamos inseridos. A experiência contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal, assim como para a compreensão da necessidade de uma formação integral de docentes que vise a utilização de metodologias ativas e práticas integradoras que aproximem o fazer pedagógico das realidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Educação; Residência Pedagógica; Formação de Professores; Metodologias Ativas.

### **INTRODUÇÃO**

A Escola, tomada pela idealização de “formar cidadãos”, assume variados papéis quando expostas além de seus deveres, se transmutando para uma base substancial de apoio às crianças e adolescentes que a utilizam como provedora de fatores básicos como a alimentação, por exemplo. Esta discussão se faz essencial para compreender, além das teorias, qual é o papel social da escola para os estudantes e, também, para os professores. Para que isso aconteça, a formação do profissional da educação precisa abranger o desenvolvimento da criticidade, isto é, saber analisar, no seu contexto, a participação e



influência da figura do professor na pluralidade de uma sala de aula e no ambiente social, cultural e histórico dos alunos. Nesse sentido, a escola não é uma instituição isolada, mas um reflexo e, ao mesmo tempo, um agente de condições sociais mais ampla, refletindo não só as desigualdades e contradições da sociedade, mas também tem o potencial de transformá-las. (DERMEVAL, 1983)

Em virtude disso, e levando em consideração a importância da presença de qualidade educativa e significativa no contexto escolar, entende-se que o processo de escolarização baseado numa perspectiva tradicional, é apresentado por práticas pedagógicas que ignoram as contradições da realidade, isto é, acentuam desigualdades sociais e criam uma cultura de reprodução nociva. Dessa maneira, o professor adepto ao tradicionalismo exclui a possibilidade de encarar as dificuldades de um estudante, por exemplo, como um fator externo condizente a sua realidade, buscando razões médicas para explicar essas defasagens. Por isso, torna-se premente considerar que a escola deve desempenhar papéis multifacetados que transcendem o mero desenvolvimento de conteúdos por habilidades. De fato, a escola e todo o corpo escolar podem assumir a condição de refúgio para determinados alunos, ou até mesmo revestir-se de uma necessidade intrínseca, ligada às adversidades da sociedade. Por isso, torna-se essencial aprofundar o entendimento sobre os discentes, abarcando uma compreensão holística de suas vidas fora da escola, abrangendo seus contextos familiares e os desafios cotidianos que vivem. Em consonância com a necessidade de conhecer a realidade dos estudantes e suas adversidades e, de acordo com Saviani (1999, p.42), “[...] lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.”

Por essa razão, cresce a necessidade de que os educadores reflitam sobre a quão profundamente está enraizada a escolarização que invisibiliza os estudantes e porquê, muitas vezes, as práticas pedagógicas se limitam a ensinar habilidades conteudistas para a formação da mão de obra trabalhadora. Sendo assim, segundo Ghiraldelli Jr:

A escola não pode ser vista apenas como um lugar onde os alunos adquirem conhecimentos técnicos ou científicos, mas como um espaço privilegiado de formação humana, onde se aprende a conviver com as diferenças, a exercer a cidadania e a pensar criticamente sobre a realidade social. (GHIRALDELLI JR., 2000, p.38).



São diversos os fatores que acarretam na defasagem do discente e, como visto acima, todo o processo de escolarização está sujeito a afetar diretamente o desenvolvimento dos alunos. É importante ressaltar, a origem se dá por uma interseção complexa de elementos, incluindo desigualdades socioeconômicas, diferenças no acesso a recursos educacionais, lacunas no suporte familiar e barreiras individuais de aprendizagem. Em consonância com essa compreensão multifatorial, torna-se necessária a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas e abordagens diferenciadas, as quais reconheçam a singularidade de cada aluno e suas necessidades específicas. Nesse sentido, buscar superar a atual incógnita que escolas enfrentam na organização do trabalho pedagógico e objetivar a implementação de nuances que envolvam uma aprendizagem significativa e crítica.

Sendo assim, este trabalho se propõe a explorar os seguintes aspectos: a importância da regência na residência pedagógica como momento de integração entre teoria e prática; os benefícios da experiência de regência na capacitação do futuro professor; e os desafios e reflexões proporcionados por essa etapa formativa. Este texto também tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas nesse contexto, assim como problematizá-las, tendo em vista as abordagens e teorias da pedagogia histórico-crítica (PHC).

## **METODOLOGIA**

O subprojeto de Pedagogia do Programa da Residência Pedagógica, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Waldomiro Fantini. Em acompanhamento a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, composta por vinte e oito alunos, sendo duas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e uma com TOD (Transtorno Opositor Desafiador), ambas possuindo uma cuidadora para suporte integral dentro e fora da sala de aula.

Essa comunidade escolar é composta por um grupo social menos privilegiado economicamente, fator este que promove o atendimento direcionado a famílias mais desfavorecidas. Sendo assim, Saviani (2013, p. 51) define que "o papel da escola pública, como instituição democrática, é garantir a todos os segmentos da sociedade o acesso aos bens culturais e à formação crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária".



Neste sentido, retomando a ideia de que a escola deve ser um espaço onde há luta contra a reprodução das desigualdades sociais, é de tamanha importância compreender a comunidade pertencente e o que ela significa, ou seja, conhecer os estudantes, a família, a cultura regional, as singularidades de cada indivíduo e suas formas de expressão. Por isso, no desenvolvimento da imersão na escola foram utilizados procedimentos não evasivos como a observação que, em diversos momentos, proporcionaram uma visão clara e límpida da comunidade escolar e suas particularidades. Ademais, utilizamos a metodologia do apoio ao desenvolvimento dos estudantes, a mentoria, nos momentos de regência com a turma. Dessa maneira, com o apoio e incentivo da professora preceptora, foi possível ter o contato direto com os estudantes e não só na linha de estudo da observação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As vivências em sala de aula proporcionaram múltiplos momentos proveitosos de formação, seguidos de problematizações condizentes as teorias principalmente trabalhadas nas reuniões do PRP com a docente orientadora, as quartas-feiras, tal como a necessidade de intervir, através das regências, com abordagens significativas que conversem com a realidade dos estudantes. O foco que gritava por uma intervenção quase urgente, abrangia a alfabetização e seus desdobramentos, como o letramento e o letramento matemático.

Tendo em vista esse dilema, vale lembrar que o processo de alfabetização não significativo pode acarretar a uma série de consequências negativas futuras para o desenvolvimento dos estudantes, tal como a dificuldade na compreensão e expressão de ideias de forma clara e coesa e dificuldade em outras disciplinas exigidas que envolvem a leitura e escrita, além de afetar em sua autoestima, podendo gerar baixo desempenho e falta de motivação nesse aluno, pois, segundo Saviani (1983, p.64) “a alfabetização malfeita ou inacabada é um fator gerador de defasagem que vai comprometer todo o processo escolar subsequente [...]”.

Dessa maneira, dada a observação dos obstáculos diários das crianças na realização das atividades em sala, entende-se que apresentaram não só ausência na autonomia tanto de leitura e escrita, mas nas demais áreas do desenvolvimento e comportamento. Por isso, sabe-se que essa defasagem afeta diretamente o desempenho dos alunos e, portanto, é necessário



buscar sua origem para adotar metodologias específicas que aproximem a aprendizagem do discente, e não apenas o levem à aprendizagem, isto é, conhecer as particularidades de cada estudante e adaptar a prática pedagógica de acordo com elas. Entretanto, é substancial o auxílio do próprio corpo escolar e de profissionais especializados para compreender a origem de tamanha dificuldade dos estudantes no desenvolvimento das habilidades, assim como outras competências essenciais que participam ativamente do processo escolar, como o comportamento, a participação, a boa frequência nas aulas e a autoestima.

Isso significa que, ao se deparar com um estudante que é tachado com adjetivos pejorativos como “preguiçoso” ou “lento”, automaticamente imaginamos que ele “é” ou pode ser diagnosticado com algum transtorno de aprendizagem ou deficiência. Entretanto, é preciso pensar além do pedagógico, ou seja, compreender que pode haver a possibilidade de outros fatores externos agravarem a defasagem dos alunos, como a baixa estima, a ausência de incentivo da família, vivências fora do ambiente escolar que afetam diretamente no humor ou nas atitudes dessa criança dentro da escola, o *bullying*, ou fatores relacionados à saúde do corpo e da mente, como a anemia ou a depressão.

Sendo assim, é essencialmente notório desenvolver e utilizar um olhar individualizado para criar vínculos, produzindo um clima favorável a superar os tamanhos desafios citados anteriormente. Cabe reforçar também, a importância da ludicidade combinada às metodologias ativas, transformando a prática num meio convidativo, atrativo e com intencionalidade, objetivando desenvolver as habilidades que precisam ser trabalhadas em distinção ao que se já é feito e que aumenta a promoção da defasagem.

Neste contexto, as regências se transmudam para um papel de capacitação dos residentes, permitindo a identificação e reflexão acerca das problemáticas, assim como o planejamento de ações para desenvolvimento do potencial cognitivo, social e emocional dos estudantes com a aplicabilidade da prática. Por isso, a fundamentação teórica que embasa esta análise se apoia na Pedagogia Histórico-Crítica, uma corrente pedagógica que enfatiza a relação dialética entre a teoria e a prática no processo de formação docente.

Pensando numa emancipação da formação acadêmica e da prática docente, é de suma importância contextualizar e compartilhar as experiências das regências que tivemos a oportunidade de planejar e aplicar. Repensou-se a necessidade de levar à sala abordagens



significativas e lúdicas, ainda no contexto da alfabetização, que envolvessem os alunos no processo de aprendizagem e, em determinadas datas cedidas pela preceptora aplicamos regências pensadas nesse contexto.

Diante das observações e apontamentos realizados entendemos que é necessário que o professor tenha uma formação adequada e adapte o processo de ensino as especificidades do contexto socioeconômico, tendo em vista a necessidade de conhecer e respeitar a diversidade cultural dos alunos, criar estratégias pedagógicas significativas e trocar experiências com os estudantes. Durante as regências foi possível vivenciar a aproximação entre o conhecimento teórico e a prática docente e perceber as decisões tomadas que neutralizavam as adversidades do contexto escolar. A preceptora utilizava metodologias ativas, ou seja, estratégias pedagógicas com abordagem participativa para o processo de ensino-aprendizagem, como jogos lúdicos e interativos e situações problema, sendo estes de acordo com o perfil da turma e em referência às demandas.

Em suma, pode-se dizer que os resultados coletados proporcionaram a aproximação com a realidade escolar, assim como a transparência da relação entre teoria e prática. Cabe dizer, também, que houve contribuição para o trabalho pedagógico da preceptora e para a melhoria da qualidade de ensino dos estudantes. A vivência da rotina escolar e o contato com os desafios enfrentados pelos professores diante do contexto atual contribui para todos os residentes o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre a educação e sua prática, além de despertar o interesse na busca em encontrar soluções persistentes e criativas para os desafios enfrentados na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Residência Pedagógica proporciona não só a oportunidade única e valiosa de integrar a teoria e a prática, mas o aprendizado de lidar com as demandas da prática profissional de forma reflexiva e crítica. Diante do olhar global a todas as nuances da educação e seus desafios, e em decorrência ao conhecimento teórico e os eventos que acontecem no país, o programa adiciona à formação importantes aprendizados para um futuro professor: de se reconhecer um eterno educando, ou seja, entender que (FREIRE, 2018, p.58) “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14040.htm). Acesso em: 20 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia da educação brasileira: tendências e desafios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação e filosofia**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à CAPES pela oportunidade que a bolsa nos proporcionou, ao UNISAGRADO, que desde o início da graduação nos apoia em toda a construção da nossa formação docente, à EMEF Waldomiro Fantini e à preceptora Stefani, e em especial à docente coordenadora Selma, que sempre nos apoiou e incentivou.